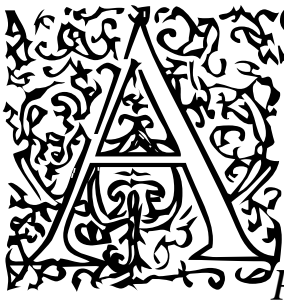


 OS LVSIADAS
DE LVIS DE
CAMÕES.

Canto primeiro.

 S armas, & os ba-
rões aßinalados,
Que da Occidental praya Lufi-
tana,
Por mares nunca de antes na-

uegados,

Passaram, ainda alem da Taprobana,

Em perigos, & guerras esforçados,

Mais do que prometia a força humana.

E entre gente remota edificação

Nouo Reino, que tanto sublimarão.

E também as memorias gloriofas

Daquelles Reis, que forão dilatando

A Fee, o Imperio, & as terras viciofas

De Affrica, & de Aßia, andarão deuaftando,

E aquelles que por obras valerosas

Se vão da ley da Morte libertando.

Cantando efpalharey por toda parte,

Se a tanto me ajudar o engenho & arte.

A Ceffem

OS LUSIADAS DE L. DE CA.

*Cessem do sabio Grego, e do Troyano,
As nauegações grandes que fizerão:
Callese de Alexandro, e de Trajano,
A fama das victorias que tiuerão,
Que eu canto o peyto illustre Lusitano,
A quem Neptuno, e Marte obedeçerão:
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se aleuanta.*

*E vos Tagides minhas, pois criado
Tendes em my hum nouo engenho ardente,
Se sempre em verso humilde, celebrado
Foy de my vosso rio alegremente,
Daime agora hum som alto, e sublimado,
Hum estillo grandiloco, e corrente,
Porque de vossas agoas Phebo ordene,
Que não tenham enueja aas de Hypocrene.*

*Daime hũa furia grande e sonora,
E não de agreste a vena, ou frauta ruda:
Mas de tuba canora e belicosa,
Que o peito acende, e a cor ao gesto muda:
Daime igoal canto aos feitos da famosa
Gente vossa, que a Marte tanto ajuda:
Que se espalhe e se cante no vniuerso,
Se tam sublime preço cabe em verso.*

*E vos ò bem nascida segurança
 Da Lusitana antiga liberdade,
 E não menos certíssima esperança,
 De aumento da pequena Christandade:
 Vos o nouo temor da Maura lança,
 Marauilha fatal da nossa idade:
 Dada ao mundo por Deos ã todo o mande,
 Pera do mundo a Deos dar parte grande.*

*Vos tenro, e nouo ramo florecente,
 De hũa aruore de Christo mais amada
 Que nenhũa nascida no Occidente,
 Cefarea, ou Christianíssima chamada:
 Vedeo no voffo escudo, que presente
 Vos amostra a victoria ja passada.
 Na qual vos deu por armas, e deixou
 As que elle pera si na Cruz tomou.*

*Vos poderoso Rei, cujo alto Imperio,
 O Sol logo em nascendo ve primeiro:
 Veo tambem no meio do Hemispherio,
 E quando dece o deixa derradeiro.
 Vos que esperamos jugo e vituperio,
 Do torpe Ismaelita caualleiro:
 Do Turco Oriental, e do Gentio,
 Que inda bebe o licor do sancto Rio.*

OS LVSIADAS DE L. DE CA.

*Inclina y por hum pouco a mageſtade,
Que neſſe tenro geſto vos contemplo,
Que ja ſe moſtra, qual na inteira idade,
Quando ſobindo yreis ao eterno templo,
Os olhos da real benignidade
Ponde no chão: vereis hum nouo exemplo,
De amor, dos patrios feitos valeroſos,
Em verſos deuulgado numeroſos.*

*Vereis amor da patria, não mouido
De premio vil: mas alto, e quaſi eterno
Que nam he premio vil, ſer conhecido
Por hum pregão do ninho meu paterno.
Ouui vereis o nome engrandecido
Daquelles de quem ſois ſenhor ſuperno,
E julgareis qual he mais excelente,
Se ſer do mundo Rei, ſe de tal gente:*

*Ouui, que não vereis com vãs façanhas,
Fantaſticas, fingidas, mentiroſas,
Louuar os voſſos, como nas eſtranhas
Muſas, de engrandecerſe deſejoſas,
As verdadeiras voſſas ſam tamanhas,
Que excedem as ſonhadas, fabuloſas:
Que excedem Rodamonte, e o vão Rugeiro,
E Orlando, inda que fora verdadeiro.*

[26]

Por

CANTO PRIMEIRO. 3.

*Por estes vos darey hum Nuno fero,
Que fez ao Rei, e ao Reino tal feruiço,
Hum Egas, e hũ dom Fuas, q̃ de Homero
A Citara parelles fo cobiço:
Pois polos doze pares daruos quero,
Os doze de Inglaterra, e o seu Magriço.
Douuos tambem aquelle illustre Gama,
Que para si de Eneas toma a fama.*

*Pois se a troco de Carlos Rei de França,
Ou de Cesar, quereis igual memoria:
Vede o primeiro Afonso, cuja lança
Escura faz qualquer estranha gloria:
E aquelle que a seu Reino a segurança
Deixou, com a grande e prospera victoria.
Outro Ioane, inuiçto caualleiro,
O quarto, e quinto Afonsos, e o terceiro.*

*Nem deixarão meus versos esquecidos,
Aquelles que nos Reinos la da Aurora,
Se fizerão por armas tam subidos,
Vossa bandeira sempre vencedora.
Hum Pacheco fortissimo, e os temidos
Almeidas, por quem sempre o Tejo chora.
Albuquerque terribil, Castro forte,
E outros em quem poder não teue a morte.*